Anno de 1845. Terça feira 2 de Setembro. Anno XX N. 194.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 51 min. da man.
Minguante a 23 as 10 hor. e 6 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda S. Egydio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Estevão, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
3 Quarta S. Eufemia, aud do J. de D. da 3. vara.
4 Quinta S. Candida, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M, da 1. e 2. v
5 Sexta S. Gentil, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
6 Sabbado S. Libanea. aud. do J. de D. da 2. vara.
7 Domingo S. Clodoaldo

CAMBIOS NO DIA 1.º DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. $25^{1}/_{2}$ d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 %, 1 $^{1}/_{2}$ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$600 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$900 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, scientificando o, de que os respectivos batalhões de numeros 1. 2, 3, 4, 5 e 6, reunidos ao primeiro de Olinda, ao corpo de policia, a companhia de artifices, e a tropa de primeira linha, nesta cidade existente, e sob o seu commando em chefe, devem formar em grande parada no dia 7 de setembro (presente); prevenindo-o, de que ás 12 horas desse dia far-se-ha cortejo ao busto de S. M. o Imperador; declarando-lhe, que, findo este acto, deverá a tropa fazer as continencias do costume; e determinando, que sobre o detalhe da mencionada parada entenda-se com o commandante das armas.—Officiou-se á respeito ao commandante das armas, ao director do arsenal de guerra, ao commandante geral do corpo de policia, e ao chefe da legião de Olinda.

Dito—Ao mesmo, determinando, faça com que pelas 7 horas da manhãa do dia 31 deste mez (agosto) estejão no lugar, em que se vai erigir a matriz da nova freguezia de S. José, á fim de assistirem á collocação da respectiva primeira pedra, os batalhões 1.º e 2.º da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito—Ao sexto supplente do juiz municipal de Iguaraçú, chamando-o a vir prestar juramento.—Participou-se ao juiz municipal de Iguaraçú.

Dito—Ao director do lycêo, ordenando, que, de conformidade com o § 3.º do artigo 7.º da lei n.º 140, mande ouvir o professor de primeiras lettras de Guianna á cérca do abandono, que, ha mais de um anno, da respectiva cadeira fizera.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ter o destino do costume, o processo do soldado da companhia provisoria Manuel Joaquim da Costa.

Dito—Ao chefe da legião de Olinda, intelligenciando-o de haver concedido a reforma, que no respectivo posto solicitára o alferes do primeiro batalhão da mencionada legião, Antonio Gonçalves da Silva.

Dito—Ao juiz de direito interino, da 1.ª vara, accusando remessa de uma 2.ª via da representação, que contra elle fizera o procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda, por haver officiado no juiso dos feitos, sem que estivesse impedido o respectivo juiz, e nem tão pouco o do civel; e exigindo, que informe a semelhante respeito.

Dito—Ao commandante das armas, para que faça dar baixa ao soldado do deposito Manoel Francisco Ferreira.

Ditos—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, mande promptificar todos os medicamentos para a ilha de Fernando, mencionados nas relações, que, cobertas da portaria da presidencia de 26 deste mez (agosto) se lhe dirigirão; e autorisando a compra do azeite de carrapato e de coco, e do fio de algodão, de que diz carecer para fornecer as estações militares.

Portarias—Declarando sem effeito as de 20 de julho e 2 de agosto deste anno, pelas quaes fôrão reformados o tenente coronel do terceiro batalhão da guarda nacional da Boa-Vista, Pacifico Lopes de Siqueira, o respectivo major Bernardo Lopes Ribeiro, e o major de legião de Flores Francisco Miguel de Siqueira; por não terem estes officiaes direito á taes reformas, em consequencia de haverem perdido os postos, por não haverem tirado as suas patentes dentro do prazo marcado pela portaria de 11 de outubro de 1838.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Incluso remetto a Vmc. o officio, por copia, do chefe de policia da provincia, sob numero 69, hoje datado, do qual consta que, além de outro, José de Sá Bezerra, empregado publico no Rio-de-Janeiro, e ora aqui licenciado, pôde liciar os praieiros de Pirangy, e illudil-os a fim de entregar-lhes furtivamente uma porção dos pretos que vierão d'Africa no palhabote, que naufragára no dito lugar; tendo-se, para levar a effeito o seu criminoso intento, munido de roupa feita, e dinheiro, por meio do qual já havia conseguido apoderar-se de vinte dos infelizes Africanos, que certamente serião reduzidos á escravidão, se tão depressa não chega o honrado chefe de policia, que lhe transtornou todos os planos, como verá Vmc. do citado officio: e porque este procedimento do predito José de Sá Bezerra he criminoso, nos termos do artigo 4.º, combinado com o 1.º e 2.º da lei de 7 de novembro de 1831, ordeno a Vmc., que proceda na conformidade das leis contra aquelle individuo e contra todos os mais, que lhe derão apoio e prestárão favor para a perpetração do crime de que trato, que he o previsto pelo artigo 179 do codigo criminal: devendo advertir-lhe, que o inspector de quarteirão do Pirangy, o ajudante da guarda nacional Antonio Bento da Costa, o sargento de policia Manoel Onofre de Andrade, Domingos Henrique de Oliveira, e seu irmão João Henrique de Oliveira Rigueira, são testemunhas presenciaes do facto referido pelo chefe de policia; o qual póde inculcar, muitas outras que deverá Vmc. fazer notificar, a fim de que em juizo venhão dizer o que souberem á semelhante respeito.

Finalmente determino-lhe que me dê conta circumstanciada do resultado das diligencias que houver de fazer por bem da justiça, de que Vmc. he orgão; esperando que Vmc., neste melindroso negocio, desenvolva todo o zelo e solicitude, que lhe supponho. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Rio-Grande-do-Norte, 25 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* =Sr. Bartholameo da Rocha Fagundes, promotor publico desta comarca.

—*Illm. e Exm. Sr.*—Cumpre-me dar conta da commissão de que me fez cargo V. Exc. Como V. Exc. sabe, sahi daqui hontem pelas nove horas do dia, deixando ainda a tropa de trinta praças, que lhe requisitei, em consequencia do aviso que tive de ter antes de hontem naufragado na praia do Pirangy, seis leguas distante desta capital, um palhabote, cuja carga era unicamente de Africanos; e, alli chegando a uma hora da tarde, achei sob a guarda do inspector de quarteirão vinte e nove Africanos; mas, me constando que os Africanos erão quarenta e nove, por o ter declarado o capitão na occasião da prisão, da qual evadio-se no mesmo momento, logo passei a dar todas as convenientes providencias, e até pelas cinco horas da tarde pude capturar os vinte Africanos extraviados, ou, melhormente fallando, furtados, sem com tudo empregar violencia contra alguem, bastando unicamente a fôrça de minha autoridade. Não posso occultar a V. Exc., que o principal agente do extravio dos Africanos, que, por felicidade e por eu chegar no lugar com tanta rapidez, pude ainda apprehender, foi José de Sá Bezerra, empregado publico do Rio-de-Janeiro, com licença nesta capital; o qual, chegando poucos momentos antes da minha chegada, pôde alliciar os praieiros e illudil-os a lh'os entregar furtivamente, indo elle d'aqui preparado com roupa feita e dinheiro, que, tendo já despendido algum, o houve depois a si, quando pelas minhas providencias forão presos os refetidos Africanos; mas, como meu proposito era principalmente fazer que não houvessem extravios, nem fossem os Africanos introduzidos na provincia por contrabando, tento conseguido a apprehenção de todos, me satisfiz com isso; deixando regressar livre o dito José de Sá, que não obstante recebeo de mim o melhor tratamento. Fiz o competente termo de apprehenção dos Africanos e de alguns papeis que achei n'um bahú aberto, e tudo entreguei hontem ao ajudante Antonio Bento da Costa, a quem entreguei o commando da tropa, para boje vir tudo embarcado n'uma barcaça que fretei por vinte mil réis; tendo, de mais, gasto algum dinheiro para comida dos Africanos, afóra algumas despezas que diz o inspector fizera para salvar a vida dos Africanos, na occasião do naufragio do barco; as quaes se devem legalisar perante V. Exc. Ao fazer deste, chegou a barcaça com os Africanos e a tropa, e logo que tome o porto, e desembarquem elles, os farei apresentar a V. Ex. Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia, 25 de agosto de 1845.—Illm. e Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia.—*João Paulo de Miranda.*

— Tenho á vista o seu officio numero 69, hoje datado, dando-me conta do resultado da sua ida a Pirangy, a fim de apprehender os Africanos, vindos n'um palhabote, que alli naufragára no dia anterior; e, louvando summamente o zelo, actividade e solicitude, que Vmc. desenvolveo nesta melindrosa commissão, e que aliás tem sempre mostrado no exercicio do seu emprego durante o tempo da minha administração, cumpre-me significar-lhe em resposta: 1.º, que fico sciente de se haverem mallogrado as pretenções reprehensiveis e criminosas de José de Sá Bezerra, e de todos os mais individuos, que já tinhão occultado vinte dos quarenta e nove mencionados Africanos; os quaes todos deixou Vmc. guardados pela fôrça que mandei marchar para o apoiar, e que aqui chegárão agora mesmo na barcaça, que Vmc. fretou por vinte e seis mil réis para os conduzir: 2.º, que nenhuma duvida tenho em mandar lhe satisfazer, á vista da sua conta, não só esta despeza, como as outras que me diz ter feito hontem com o sustento dos mesmos Africanos, e com os delatores, que lhe revelárão onde alguns delles estavão escondidos: 3.º, fico entendido de que me serão appresentados aquelles infelizes, apenas desembarcarem: 4.º, devo ordenar-lhe que mande prender ao dito José de Sá Bezerra, a fim de que seja processado, pois não ignora Vmc., que, nos termos do artigo 4.º da lei de 7 de novembro de 1831, são considerados como importadores os que scientemente comprarem como escravos os Africanos que são declarados livres no artigo 1.º da citada lei, e como taes incursos na pena corporal do artigo 179 do codigo criminal, que não admitte fiança; devendo haver toda a severidade com taes individuos, a fim de escarmentar não só á elles, mas a todos, que, postergando as leis humanas e divinas, exercem o horroroso trafico da escravatura. Finalmente releva dizer-lhe que deve Vmc. fazer as maiores diligencias e esforços, a fim de vêr, se póde capturar o mestre do dito palhabote, que me consta achar-se homisiado em uma das casas da ribeira desta cidade; para que se lhe possão impôr as penas da lei. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande do-Norte, 25 de agosto de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* — Sr. doutor João Paulo de Miranda, juiz de direito desta comarca, e chefe de policia da provincia.

— Não havendo nesta capital lugar algum em que se possão acommodar os quarenta e nove Africanos, que hontem forão apprehendidos no Pirangy, e que acabão de chegar; ordeno a Vmc., que os faça recolher na companhia que nesse quartel está devoluta, e que Vmc. informa ter sufficiente espaço para agasalhar os ditos infelizes; aos que Vmc. mandará fornecer comida de carne fresca e farinha, duas vezes por dia, esteiras em que se deitem, agoa, e tudo o mais que lhes fôr absolutamente indispensavel; devendo de todas as despezas, que fizer com a maior economia, appresentar-me a conta, a fim de lhe mandar satisfazer. Outro sim, recommendo que os faça conduzir ao banho, e os tenha com segurança, para que se não evadão; autorisando-o a que lhes ministre roupa grosseira, e restrictamente necessaria, para os tirar do estado de nudez em que se achão: cumprindo que igualmente me transmitta a conta do que despender com este artigo, para lhe mandar satisfazer. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 25 de agosto de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. capitão Francisco Pinto de Sá, commandante da companhia provisoria de caçadores da 1.ª linha desta provincia.

— Autorisado pelo artigo 11 das alterações que baixárão com o decreto de 19 de novembro de 1836, e que approvou, e mandou, que se executassem as instrucções de 29 de outubro de 1835, relativamente a arrematação dos serviços dos Africanos illicitamente introduzidos no imperio, encarrego a Vmc. da execução das citadas instrucções, visto que dos juizes desta cidade he o que me merece maior confiança. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 26 de agosto de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* —Sr. doutor João Paulo de Miranda juiz de direiro da comarca do Natal.

— Devendo arrematar-se quanto antes os serviços dos quarenta e nove Africanos, que forão por Vmc. apprehendidos antes de hontem em Pirangy, visto que estão fazendo despezas não pequenas; cumpre que Vmc. trate de annunciar a distribuição d'aquelles individuos por meio de editaes, já que aqui não ha folhas publicas, e que em tudo o mais proceda na conformidade das instrucções de 29 de outubro de 1834, das alterações á ellas feitas em 19 de novembro de 1835, e das instrucções de 7 de março de 1836. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 26 de agosto de 1845.— *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. doutor João Paulo de Miranda, juiz de direito desta comarca do Natal

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Meu bom amigo.

Cidade do Natal, 23 de agosto de 1845.

Ha muito, que estou privado de receber suas interessantes noticias, dando talvez a isto causa as suas continuas occupações, as quaes em verdade o relevão de qualquer culpabilidade em que por ventura tivesse posse incorrido para commigo, por uma semelhante falta.

Amanhãa deve por aqui passar o vapor *Imperatriz*, cuja opportunidade desejo aproveitar para lhe dar noticias minhas, e do que se passa nesta provincia, onde certamente se poderia hoje habitar, a não ser a devastadôra sêcca, que tanto nos tem flagellado, e arruinado de uma maneira espantosa as fortunas públicas e particulares; por tudo, porém, damos graças á Providencia, porque se por este lado temos sido, e continuamos a ser flagellados, por outro achamo-nos consolados por haver a mesma Divina Providencia permittido, que, nesta lastimosa quadra, nos désse o governo imperial um administrador, que veio servir de lenitivo aos nossos maiores padecimentos; pois não só possue em alto grão o espirito de justiça, imparcialidade e rectidão, unindo a tudo isto a mais consummada honradez, senão tambem tem seriamente attentado para as mais palpitantes necessidades da provincia, pelo que se ha tornado o Sr. Moraes Sarmento credor de toda a estima e consideração de quasi todos os habitantes desta provincia, que não cessão de o bemdizer e elogiar.

No dia 20 do mez passado concluio-se aqui a eleição de senador, para a qual não poucos candidatos apparecêrão.

O presidente apresentou, como candidato do governo, o Ernesto França, e fez as possiveis diligencias para que entrasse na lista triplice o seu candidato; e certo o teria conseguido, se, além de outras rasões que occorrêrão, não houvesse aqui chegado antes da eleição o Octaviano, dizendo-se encarregado de promover aquella candidatura. Esta a razão, que, em meu entender, mais contribuio para que o presidente não conseguisse o seu fim, e viesse o Ernesto a ficar em quarto lugar com 176 votos. Seria longo descrever-lhe aqui tudo quanto occorreo a este respeito, e sómente dir-lhe-hei que o proprio Sr. Ernesto muito concorreo para o resultado que teve a sua eleição; por quanto a foi, sem talvez pensar, confiar de um homem, como o Octaviano, que, além de ser um extremado nortista, e ter por isso as maiores antipathias do lado do sul, na provincia nada he, e por conseguinte nada vale. A demissão do Ernesto do ministerio tambem muito contribuio para o resultado que teve a sua eleição; por quanto, havendo já alguns eleitores sulistas dado promessa ao presidente de votarem no candidato do governo, logo que constou-lhes aquella demissão, desviárão se da promessa dada, dizendo que jámais deverião votar em um candidato, de quem o Monarcha havia retirado a sua confiança, e que o contrario procedimento importaria um insulto, e o maior desrespeito á pessoa do mesmo Monarcha. Mas de tudo o que sobremodo me maravilhou foi vêr a fofice

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LV.

DELAÇÃO.

Era noute fechada quando Castoréo deixou a rainha, e logo depois Castelvetrano, para voltar á Catania, onde o esperavão, sem saberem da sua viagem, Requecense, Rossi e o seu amigo d'alma e peito, esse Gaspar Vaccaro, nomeado futuro primeiro ministro. O tempo estava calmo, e os celestes exercitos resplandecentes; as estrellas fixas faiscavão na escura profundidade do vacuo; os planetas menos vivos, menos scintilantes gravitavão no espaço com graça e serenidade; a via lactea cortava o firmamento como uma facha luminosa, o crescente da lua brilhava mysteriosamente sobre as collinas de Santa Ninfa, como o emblema do propheta sobre gigantesco minarete. A estrada estava deserta; Castoréo sosinho, com os olhos na immensidade, caminhava ligeiro, como arrebatado ao seu termo pelo sopro impetuoso de seus pensamentos. De repente emparelhou com elle um desconhecido, vestido de frade, que havia algum tempo o seguia acautelado, e que em breve foi conhecido.

— Meu padre, disse-lhe o novo companheiro, eu sou o capitão Fabio; esperei-o á sahida de casa da rainha, e o segui atéqui para combater as prevenções injustas, que contra mim lhe devem ter inspirado.

— Que lhe importa a minha opinião, se não nos conhecemos?

— E m'o pergunta? Que homem digno deste nome se pode resignar ao desprezo de outrem? A honra he o primeiro dos heus; he o unico, ai de mim! que hoje me resta; permitta, meu padre, que seja della cioso, mais cioso do que de propria vida: a vida sem honra he uma morte de todos os instantes.

— Mas em fim que quer de mim?

— Quero que me restitua a sua estima, por quanto pelo modo com que me olhou esta tarde, vi claramente que a não tinha. O seu desdem, se Vm. he na verdade Castoréo, he duplicada affronta.

— Quer eu seja Castoréo, quer não, não posso ter pelo Sr. outro sentimento fóra de indifferença, pois que nem sei quem he.

— Sabe-lo-ha mais tarde, e em pouco tempo; mas em quanto uma acção brilhante lhe não recommenda o meu nome, como o de um bom Siciliano, conjuro-o, rogo-lhe que suspenda o seu juiso a meu respeito, e não creia ás cegas e sem exame o mal que de mim lhe disse uma mulher irritada. Essas cousas nenhuma relação tem com a politica, e além disto.......

— Dispense-me da sua justificação, interrompeo Castoréo, estas cousas não são da minha competencia, prefiro não ouvi-las; adevinho quanto basta para não querer saber mais.

— Todavia he impossivel que Vm. me deixe sem me dizer uma palavra que me tranquillise, e me relevo á meus olhos. Diga-me somente que me não despreza.

— Repito-lhe que o não conheço, e accrescento que depois que se retirou S. magestade nem pronunciou o seu nome; não tenho portanto nem posso ter a seu respeito opinião alguma. Mas Vm. he moço e já que tanto tem a peito a sua consideração, quero dar-lhe uma prova do meu interesse, com dizer-lhe toda a verdade. Saiba de mim, se o ignora, que contra si tem todas as apparencias: para com a rainha está Vm. na mais falsa e menos nobre posição em que um homem se possa achar; porque em fim quem he Vm? Um official demittido ao que pude entender; se não vive dos beneficios da rainha, parece viver.

— He possivel, meu padre!.....

— He certo. O mundo, fique-lhe isto, despreza os favoritos, logo que os não teme. Com rasão ou sem ella, só vê nelles voluptuosos mercenarios, instrumentos..... porém nada mais direi sobre isto para o não offender.

— Então sou um homem deshonrado! E todavia, meu padre, se soubesse a minha historia.......

— A sua historia? Eu a sei sem que Vm. tome o trabalho de contar-m'a. Uma circumstancia, qualquer que fosse, o acaso talvez, fez que o Sr. encontrasse Carolina; deslumbrado pelo esplendor do diadema, tomou Vm. por amor o que só era amor-proprio, e voltou-se-lhe a cabeça. Ser amante da rainha lhe pareceo o primeiro dos titulos; julgou-se logo outro Godoy, outro Acton; a que não attinge um homem que toma por pedestal uma rainha? Foi isto sem duvida o que Vm. disse entre si. O mais, facil he de adevinhar. Este he o sonho, aqui tem agora a realidade. O seculo dos Godois, dos Actons já passou: Vm. enganou-se no tempo e no caminho; a senda que escolheo não conduz mais aonde o Sr. queria ir, e alem disto o lugar está tomado, previno-o disto; a mesma rainha dispoz delle, e se Vm. ama a Sicilia, será o primeiro a bemdizer a sua escolha. Aproxima-se o dia digo-lh'o eu, em que a patria terá necessidade de todos os seus filhos, e a todos chamará em derredor de si. Esse dia será terrivel, mas decisivo; e que magnificos dias se lhe seguirão! Não haverá mais estrangeiros, nem usurpadores, nem favoritos! Os ministros serão a gente do povo, e não a gente do rei. Todo o homem terá o seu valor intrinseco e outro não terá; cada um existirá por si mesmo. Prepare-se pois, se quer merecer a minha estima, a desempenhar o seu dever de cidadão; porque não tardará a soar a hora marcada pelo céo, eu o sei; e nunca mais nobre carreira será aberta, acredite-me, ás ambições legitimas e aos homens de boa vontade. Aproveite-se della para se rehabilitar á seus proprios olhos,

(*) Vide *Diario* n.º 193.

com que o estulto Octaviano aquise apresentou, dizendo-se encarregado da eleição do Ernesto, e sendo portador de muitas cartas, que da côrte trazia sobre o mesmo objecto! Entre outras, dizem-me, que trouxera uma do ministro da fazenda para o inspector da thesouraria, que aqui apellidão de *Pedroca*, e que não he má rôlha: o rapaz ficou com effeito tão enthusiasmado, com esta subida honra, e tão inchado, que pouco lhe faltou para ter a sorte da ran da fabula. A carta só faltou ser lida, publicada e affixada a som de tambores; em fim houverão a este respeito as mais galantes cousas, ou, para melhor dizer, as maiores parvoices, que se pódem imaginar. Deixemos, porém, a eleição, que he já caso julgado; não terminarei com tudo sem que lhe diga, que o presidente he digno de todo o elogio, pelo modo grave, com que se portou na eleição; porque sómente lançou mão de meios brandos e suasorios, praticando unicamente aquillo, que as leis lhe não prohibião, e sem que uma vexação, um acto arbitrario tivesse lugar: em fim, meu amigo, eu não conhecia o doutor Sarmento, e o vi pintado no *Lidador*, como um homem de metter medo; porém estou hoje convencido, de que o *Lidador* lhe não soube fazer justiça, e apezar de não desconhecer, que elle he energico, com tudo tenho observado, que só exerce essa energia nos casos em que a lei a pede, e a razão a aconselha. Por fallar de energia, vou referir-lhe o que, ha poucos dias, aqui se passou.

Foi mandado da côrte um tenente de engenheiros para vir empregar-se na direcção das obras militares da provincia.

O Sarmento, tratando-o com bondade, havia-o encarregado de dirigir o concerto da obra da fortaleza dos Santos-Reis Magos, que exigia promptos reparos, e parece, que nutria esperanças de o aproveitar para mais algumas obras; visto que aqui não havia outro official de engenheiros. Começou, por tanto, o homem a dirigir a obra da fortaleza, encarregando-o o presidente de fazer elle a compra de alguns materiaes, que se fizessem precisos; e dizem mesmo, que lhe recommendára encarecidamente toda a economia possivel neste dispendio.

O tal engenheiro, tirando-se de seus cuidados, dizem as más linguas, foi-se pagando *honestamente* da commissão das compras, e impondo uma contribuição extraordinaria nos salarios dos officiaes e serventes, sem que fôsse applicada em beneficio do estado. Os curiosos começárão logo a rosnar, e, tanto que isto chegou aos ouvidos do Sarmento, tornou-se o homem furioso contra o tal engenheiro, porque em verdade he o Sarmento o mais acerrimo inimigo de ladrões: immediatamente que a verdade destes boatos calárão em seu animo, lavra uma tremenda portaria dispensando o engenheiro de pagar a folha dos officiaes e serventes, e de fazer qualquer compra, passando, de mais, uma descalçadeira ao tal engenheiro, que o deixou *de profundis*. E vão lá brincar com o Sarmento nesta parte! He têso, sem duvida, para os ladrões, e assassinos, e de tal sorte que o seu nome se tem feito respeitado; e tristes de nós se assim não fôra, pois em nenhum tempo os ladrões se mostrárão mais ousados, apadrinhando-se com a fome e calamidade; mas nada lhes tem valido, porque o presidente os tem acossado por toda a parte, enviando destacamentos para differentes lugares, e recrutando os que não tem em seu favor isenção alguma. Assim se vai a cousa tornando em melhor estado, e já muitos lugares estão desassombrados das incursões desses ladrões. Deos queira dar muitos annos de vida ao Sarmento pelo grandioso beneficio que ha feito a esta pobre provincia.

Muitas outras cousas tinha que referir-lhe, mas já me transpuz dos limites de uma carta, parecendo antes esta um relatorio; portanto terminarei por agora, guardando o mais para outra occasião. Mande suas ordens ao seu amigo, e muito obrigado.

PERNAMBUCO.

Rendimento arrecadado pela mesa do consulado no mez de agosto proximo passado.

A SABER:

Despachos maritimos.		
Ancoragem para fóra do imperio	3:673,012	
Dita para dentro do dito	397,836	4:070,848
Exportação.		
Direitos de 7 p. c.	16:894,273	
» » 2 »	2,048	
» » 1/2 » de ouro e prata amoedado	22,651	
Emolumentos de certidões	24,800	
Multas decididas	15,802	16:959,574
Interior.		
Sello fixo do papel	516,320	
Dito proporcional	490,936	1:007,256
Imposto de 5 p.c. na compra e venda das embarcações		496,350
Diversas provincias.		
Disimo de assucar das Alagoas	815,736	
Dito do dito do Rio Grande-do-Norte	8,613	
Dito do algodão do dito	2,445	
Dito do dito da Parahiba	5,543	
Dito do dito do Ceará	1,327	833,664
		23:367,092
Provincial.		
Disimo de assucar	4:096,358	
Dito do algodão	1:530,677	
Dito do café	15,760	
Dito do fumo	17,640	
Taxa de 40 rs. por sacco de algodão	52,120	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	96,160	
Dita de 40 rs. por fecho de dito	,360	
Dita de 20 rs. por sacco com dito	72,120	5:881,175
		29:248,867

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de setembro de 1845.
O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Se não appareci hontem, appareço hoje, e neste caso será purgada esta falta com dobrada dose, e o quanto sei ahi vai e se não vai com *graça* vai com *justiça recta*. Dizem, que lá pelas bandas do Poço-da Panella certo inspector, ou cousa que o valha, faz suas corridas nocturnas, armado de facha, espada e palmatoria. — Eis, pois, em um só homem representadas duas grandes e antigas personagens — o Onça — e o Feijão-de-Côco — aquelle representado pela *espada*, e este pela *palmatoria*! Viva o figurão!

A apparição de dous vapores no mesmo dia de domingo passado causou seus sustos a alguns; porque, não sendo esperado ainda o do Sul, era para suppôr seria extraordinario, e então as noticias serião tambem extraordinarias.... não houve porém novidade: uma *colica* he o diabo!

Um *illustre* sujeitinho foi atacado não sei do que, e sendo chamado o facultativo, este o apalpou, bateo-lhe aqui, alli e acolá (experiencias da moda) e a final foi a receita a seguinte: — Recipe — Não leia periodicos, que engrossão o sangue, exaltão a biles, inflamão os miolos, e tirão ao lente do estado normal. — Malditos periodicos que entorpecem a mesma *justiça recta*, e não querem *favor e graça*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos que o Exm. Sr. dr. Zacarias chegou á capital do Piauhy no dia 27 de junho, e tomou posse a 28. Muitas pessoas gradas daquella provincia, anciosas por verem o termo á louca e desastrosa administração do Rio-Pardo, fôrão esperar a S. Ex. á Caxias, e d'ahi até Oeiras fôrão-lhe sahindo ao encontro e acompanhando o outras muitas, todas cheias de regosijo pela esperança de um governo, de que nunca havião gozado. Com a noticia sómente de sua chegada, tranquillisárão-se inteiramente os espiritos (sem duvida pelo conceito que de S. Ex. corria) e a satisfação era geral. A abertura da assembléa provincial que devia ter lugar no 1.º de julho, tinha sido adiada para o 1.º d'agosto pelo conde do Rio-Pardo, cujas arbitrariedades tinhão levado á exasperação um povo que soffrêra tranquillo as do barão da Parnahiba. A nomeação do Sr. Zacarias he um desses acasos, que escapão algumas vezes á má vontade de governos perversos, como esse de 2 de fevereiro, e que são dadivas do ceo no meio de suas iras: não nomearia por certo esse infando gabinete um homem do merito do Sr. Zacarias para uma das provincias condemnadas a soffrer todo o peso do seu jugo detestavel; mas emfim muito valeo ao Piauhy ter representantes de sua escolha, e não harpyas nomeadas pela policia, cuja unica missão he trocarem a sua condescendencia pelos flagellos das provincias a que por desgraça pertencem, e escolher para as governarem entes ineptos, que em paizes bem constituidos não servirião para empregos ainda os de menos importancia. Assim goze o Piauhy por muito tempo da ventura que a sorte lhe deparou.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A sympathia, que nutro pelas doutrinas luminosas, que em politica são sustentadas e defendidas pela *Sentinella da Monarchia*, me impõe o dever de submetter ao seu criterio as seguintes observações, que servirão, ao menos em parte, para pôr em guarda os illustres Redactores desta interessante folha contra algumas doutrinas contidas em uma das mais suspeitas redacções da França. Dirigindo-me, pois, Srs. Redactores, para tal fim a sua estimavel folha, julgo dar-lhe a prova, a mais valiosa, do interesse que por ella tomo. Constante leitor de sua folha, não tenho podido deixar de estranhar a evidente preferencia de que goza o *Corsaire-Satan* no conceito de Vmcs., transcrevendo seus artigos, tanto a miudo, nas suas imparciaes columnas; e a razão deste meu reparo se tornará intelligivel, lendo, Vmcs., o extracto, que junto offereço dos Guipes, obra satyrica d'Affonso Karr, autor imminente, gozando hoje entre os litteratos da Europa de uma reputação colossal.

« Quando o Sr. Duprez (primeiro tenor) cantou pela primeira vez no theatro real d'academia de musica da França, não ousou ser assignante dos diversos jornaes, que vivem á custa da vaidade dos actores. Um destes jornaes, mais exigente que os outros, tinha por costume tratar amigavelmente com os artistas; para esse fim tinha uma tarifa com os preços fixos. Por uma assignatura obtinha o actor o silencio sobre a sua vida privada e as suas enfermidades, atacavão-no só como actor. Por duas, não fallavão delle absolutamente; por tres animavão-no; por quatro apregoavão os seus progressos, uma vez por semana, e animavão no a proseguir na mesma trilha. Por dez assignaturas erão lisongeados á todo o panno. — Quando a occasião o permittia, para aquelles, que se não contentavão com tão pouco, tinhão iguarias reservadas para lhes offerecer: 1.º, fazião-lhes todas as manhãas um elogio novo, e que ainda a ninguem tivesse servido: 2.º, esmagavão-lhes os competidores e camaradas. O mesmo praticavão com as actrizes. Tanto para fallar do seu talento; tanto para fallar da sua belleza; e tanto para negar, ou a belleza, ou o talento de uma émula. O Sr. Duprez dirigio-se, pois, a um destes jornalistas, e depois de lhe ter pedido trez assignaturas do seu *estimavel* jornal, poz sobre a mesa um bilhete de mil francos. O aristarco tomou o bilhete, mirou-o, virou-o, e, sorrindo-se, disse: — Ora, Sr. Duprez, o Sr. podia fazer muito mais.... Tem o Sr. razão, respondeo o Sr. Duprez, colhendo o bilhete, mettendo-o na algibeira, e retirando se. No dia seguinte estava a guerra declarada; durante uns poucos de mezes Duprez foi pequeno, feio, horrendo, cantor detestavel; depois de passado algum tempo tornou-se grande, bello, nobre, heroico, em fim o *nosso grande cantor*. Para ganhar tanta gloria, não lhe foi preciso senão perder uma simples qualidade; isto he o animo, que manifestou na sua primeira visita, guardando aquelle pedacinho de papel quadrado. O mesmo acontecia quando uma actriz vinha pagar o tributo, que o autocrata exigia. »

Eis, Srs. Redactores, o fiel retrato do *Corsaire-Satan* e a causa da minha admiração, encontrando as blasphemias do mais vil entre os mais vis jornaes, transcriptas na sua tão justiceira folha. A cruel guerra que o infame *Fiorentino*, redactor do dito jornal, faz a M.me Grizi, e ao Sr. Mario, provém destes admiraveis artistas não terem annuido ás exigencias que lhes queria impôr essa nogenta creatura. A gratidão, Srs. Redactores, e o amor que consagro á verdade e á justiça me impõem o dever sagrado de defender os calumniados. Como amigo e admirador destes insignes artistas rompo o véo que protege esta vibora, e ao sol do nosso bello Brasil exponho as suas torpezas. Oução agora, Srs., o que o grande Rossini diz de M.me Grizi — chama-lhe elle a sua filha predilecta.

Bellini (synonimo d'alma elevada) chamava-lhe a Diva Victor Hugo diz, que nella encontrou a Lucrecia Borgia, que tinha sonhado. Lamartine poeticamente a baptisou *d'Estro*. As lagrimas, que esta sublime actriz faz derramar ao seu auditorio em França e Inglaterra, confirmão o que estes grandes homens della disserão. Em quanto ao Sr. Mario basta dizer, que em muitas operas eclipsa Rubini. Digão-me, Srs. Redactores, será digno de algum credito o que escreve este jornal? Deverão os artigos de politica, que elle publica, merecer nossa attenção? de certo, que não. O merito no mais remoto canto do mundo acha defensor: a gratidão nunca dorme no peito, que a sabe sentir. Animo Grizi! Animo Mario! Avante! nada temais; a posteridade conservará vosso nome. — *O amigo dos artistas.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º................ 499$482

Descarrega hoje 2.

Sumaca — *S. Anna* — rôlos de fumo.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Walewich Bay; 21 dias, brigue inglez *Two-Fiends*, de 206 toneladas, capitão William Payn, equipagem 12, em lastro; a M.º Calmont & Companhia.

Maranhão; 15 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 143 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 11, carga farinha, arroz e mais generos; a Novaes & Companhia: passageiro, José Affonso Pereira, com 1 escravo e 5 ditos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça; biate brasileiro *S. José-Vencedor*, capitão Joaquim de Souza Gomes, carga tijolo.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante Jezuino Lamego Costa: passageiros: para Maceió, Azarias Carlos de Carvalho Guerra, João José de Miranda, Brasileiros; Bonnefond, Francez: para a Bahia, frei Profiro de Camarino, Italiano; frei João das Merces, frei Joaquim da Purificação, frei Francisco de Santa Marianna, frei João de Santa Emilianna, Brasileiros; W.m Chapman, Inglez; e 1 escravo a entregar: para o Rio-de-Janeiro, Francisco Faques Alvim, o conde do Rio-Pardo, com 4 escravos, seu ajudante Eduardo Pereira de Oliveira, e 3 escravos d'este, o tenente de engenheiros Antonio João Campos de Oliveira Bello, Brasileiros; 26 recrutas de marinha, 10 ditos para o exercito, e 21 escravos a entregar.

Declarações.

— O Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano manda communicar a todos os Srs. membros das communidades religiosas, e irmandades, magistrados, empregados públicos, ecclesiasticos, judiciaes, civis, e militares, ao corpo de commercio, a todos os Reverendos sacerdotes e clerigos, e mais pessoas desta praça, que, não tendo podido ter lugar a benção, e collocação da primeira pedra da nova igreja matriz de S. José do Recife, no dia 31 d'agosto p. p., como tencionava, tem de novo designado o dia 8 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para esta religiosa funcção; e reitera a todos em geral, ou cada um em particular o seu convite para assistencia em o dito dia, e a mencionada hora.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A companhia do Beberibe vende agoa do Prata, junto ao caes da Ponte-d'Uchoa: os donos das canoas que alli a mandarem receber, pagarão o mesmo que costumão pagar no Monteiro.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia, 1.º de setembro de 1845. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, e fio de algodão: quem estes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, com os ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 2 do proximo futuro mez (hoje).

Directoria do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade de Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que elle se acha prompto a receber os foros, nesta cidade, na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, todas as sextas-feiras, das 9 horas até as duas da tarde, onde o deverão procurar.

Antonio Nunes de Mello.

THEATRO PUBLICO.

NOVA COMPANHIA ITALIANA.

A sexta representação lyrica será quarta-feira 3 do corrente ás 8 horas; distribuida pela maneira seguinte:

1. Symphonia.
2. Dueto applaudidissimo — do *Marino Falliero* pelos Srs. Franchi e Toselli

Trema steno tremate e superbi.

3. Dueto — do *Pirata* pela Sra. Marietta e o Sr. Marinangeli.

Non è la tua bell' anima qualtier cambiata.

4. Aria — da *Somnambula*, pelo Sr. Giacomo Bonanni

Vi ravviso oh! luoghi ameni.

5. Dueto jocoso — da opera — *Columella* — pelos Srs. Franchi e Toselli.

A scena representa o amo de Columella que volta doutorado para o seu paiz; e dando com a casa da sua promettida esposa, regozija se de ter chegado em instante tão desejado; n'este momento chega Columella que tinha ficado no caminho, e o amo pergunta-lhe porque o tinha deixado; este, sem responder, continúa uma conversa com sigo mesma dizendo muitos insultos e nomes: o amo, zangado, obriga-o a responder-lhe, então elle declara que dous remendões sapateiros quizerão passar por litteratos com elle, affirmando que o queijo he genitivo, outro dativo; elle dizia que não, elles que sim; e entre os sim e os não tirou-lhe um prato de carne (que elles tinhão adiante para almoçar) e comeo-a, no entanto que os remendões derão lhes muitas bordoadas e um soco na cara que ainda a conserva inchada.

Intervallo de 20 minutos.

6. Symphonia.
7. Cavatina — da *Norma* — pelo Sr. Marinangeli

Me protegge, me difende.

8. Aria — do *Marino Faliero*, pelo Sr. Toselli

Oh! patrizj.

9. Cavatina — da *Norma*, pela Sra. Marietta Marinangeli

Casta diva che inargenti.

---

e dar as suas provas. Se algum germen prestimoso ha na sua alma, ver-se-ha; ate lá nada sabemos.

A' estas palavras Castoréo continuou sua viagem, e deixou Fabio no meio do caminho a meditar nos duros conselhos que acabava de ouvir. Era por certo o que se chamá em estilo mythologico, a verdade nua. Nada de reticencias, nada de periphrases. A provança era cruel mas salutar. Aos grandes males, grandes remedios. Quando a chaga he profunda e o doente bem constituido, a applicação do ferro e do fogo he mais efficaz, do que os palliativos que nada pallião.

Esteve Fabio por algum tempo a consultar se devia dar-se por offendido da brutalidade do frade, ou por honrado da sua franqueza; o ulcerado coração vacilava-lhe entre a colera e a gratidão. Não era que a sua consciencia lhe não fizesse as mesmas increpações; algumas horas antes, havia elle dito de si mesmo, em presença da rainha, cousas igualmente duras; mas que differença não ha hi em ouvi-las? Na confissão voluntaria e espontanea, ha pelo menos aos proprios olhos o merito da sinceridade, e isto he uma compensação do mal que a gente diz de si. Intrometta-se outro na questão, ainda que seja só para fazer echo, e logo este echo se torna bem incommodo; muita gente diz de bom grado mal de si, e o faz até com ostentação, mas sob condição de lhe dizerem o contrario; se lh'o não dizem, irrita-se, e não duvidará contender com aquelles que lhe tomarem a palavra, e estiverem por ella.

Todavia os bons sentimentos triumphárão no coração de Fabio, que a final reconheceo que o eremita tinha rasão. Quanto a rainha, como elle ignorava o seu encontro com Rafaella, procurava porque fatalidade se lhe havia revelado o seu segredo, e não atinava com outro delator, senão Castroné. Mas como estava esse genio vil e malefico tão bem informado? Isto he que se não podia explicar, e no momento Fabio abandonou tôda a indagação. Se o mal estava feito, para que era saber a sua causa?

— Ainda não está tudo perdido, disse entre si tomando coragem. Para tudo he remedio; hei de forçalos a me estimarem, ou pela minha vida, ou pela minha morte. Ainda que estivesse muito proximo de Boncevino, não julgou prudente, apezar do seu novo disfarce, ir lá passar o resto da noute, e aproveitou o escuro para aproximar-se de Trapani, para onde o chamava a execução do secreto designio que havia concebido, e que devia rehabilita-lo aos olhos de Carolina e de Castoréo. Apenas havia caminhado algumas milhas, encontrou-se face a face com a Zingara.

— Oh! velha! gritou-lhe irreflectido, então escolheste para domicilio de todas as noites a estrada de Mazzara?

— E Vm., meu bello capitão encapuzado?

— Parece-me que nas tuas viagens fazes mais o officio de espião do que de feiticeira!

— E vós mais de namorado do que de prudente, respondeo a velha sem se mostrar offendida da injuriosa accusação.

— Que queres tu dizer? perguntou Fabio distrahido das suas suspeitas por essa habil diversão.

— Que como a pomba se recolheo ao ninho, para lá vai o pombo a todo o vôo.

— Não te entendo.

— Os peiores surdos são os que não querem ouvir.

— Explicar-te-has tu em fim?

— Ora esta! meu joven official! pois suppõe que ninguem o sabe?

— Que sabes tu então, falla, senão.......

— Senão o que?

— Sibylla do inferno! tu zombas da minha paciencia?

— Sua paciencia!..... He boa com effeito.

— Ja está em Mazzara o barão Schinina? Responde.

— Ja lh'o teria dito, se Vm. fosse mais franco; mas tem um nome nos labios e outro no coração. As cartas querem primeiro que tudo sinceridade; senão.......

— Senão o que?

— Senão são mudas.

— Vai para o diabo com as tuas cartas.

— Tenha cuidado que os casacas vermelhos o não mandem para lá antes de mim.

— Por san Bologaro! quem falla aqui de casacas vermelhas? disse de repente, a alguns passos d'alli, rude voz de Calabrez.

Fabio reconheceu immediatamente Parafanti. Era elle na realidade, que depois de haver feito uma grande volta para evitar o exercito inimigo, ia com a sua banda tomar posição nas pedreiras de Selinonte.

— Como! ainda o Sr! exclamou o vingativo Calabrez ao reconhecer Fabio, e levando por instincto a mão ao punho do estylete.

— E porque não seria eu?

— Porque esperava, corpo di Dio, nunca mais tornar a vê-lo.

— E eu então, pensa acaso que o procurei? Siga o seu caminho, que eu seguirei o meu.

— He o que o Sr. pode fazer de melhor.

— E se eu não quizesse faze-lo, quem me tomaria contas disso?

— Quem?....... Olhe, meu official, eu não me quero agastar; mas, por san Bologaro! não abuse das suas vantagens.

— Minhas vantagens!....... São sem duvida estar só contra tantos.

— Esqueceo-se então de que lhe salvei a vida? Tirar-lh'a agora seria um verdadeiro parricidio. Se Vm. fosse Calabrez saberia, que a sua pessoa he sagrada para mim, mão grado meu, e que sou obrigado a supportar da sua parte o que não suportaria de ninguem. Não me tratou o Sr. ja uma vez de salteador, de assassino? Que respondi eu a isso? Nada; entretanto, corpo di Dio! o sangue soava-me furiosamente aos ouvidos. Ande lá, pode offerecer uma vela a Madona em acção de graças; ainda ninguem vio tão de perto a morte. Creia-me, lhe digo, passe o seu caminho e deixe-me seguir o meu; he o mais seguro para Vm. e para mim; ja he de mais ter-me Vm. obrigado a lembrar-lhe o serviço que lhe fiz, por

ILEGÍVEL

Intervallo de 20 minutos.

10. Symphonia.

11. *Quartetto puritani*, pela companhia toda.

Nos bilhetes da platéa superior estão marcados, por numeros, os bancos e os assentos, que os Srs. espectadores devem occupar.

O director roga-lhes que não invertão esta disposição, a fim de que os mesmos Srs. possão contar com os seus lugares; quando houverem de sahir; e para este fim he que receberão na porta do theatro metade do bilhete (onde terá marcado o assento) que deverão guardar até o fim da representação para mostrar, se lhes fôr pedido.

Os bilhetes achão-se á venda em casa do director, na rua Nova n. 7, segundo andar, e, no dia da recita, no botiquim do theatro.

A peça *Os successos, ou escola da advogacia e litteratos*, que, a beneficio de dous particulares, devia ser representada a 31 do passado, subirá á scena quinta feira 4 do corrente. Os beneficiados pedem aos seus benevolos protectores, dignem-se de desculpar essa mudança a que por circumstancias imprevistas forão forçados.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

AOS SENHORES SACERDOTES.

As obras completas do abbade *La Mennais* em 12 volumes, chegadas ultimamente de França, e encadernadas em bezerro, com o retrato do autor. Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra:

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, á 2$000 rs., pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

— O bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira, sai para o Assú no principio do presente mez de setembro; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão, ou com os consignatarios Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 25.

—Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o patacho brasileiro *Veloz*, capitão Antonio José de Oliveira: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilaõ.

— João Keller & Companhia farão leilão de grandes sortimentos de fazendas suissas, francezas e allemãas, tanto de lãa, seda, e linho, como de algodão, e assim mais de uma caixa de casimiras avariadas, vindas do Havre, pelo navio frances *Zilia*, capitão Boucher, entrado neste porto em novembro do anno proximo passado: hoje, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

= Jeronymo Fernandes da Silva deixou de ser caixeiro do Sr. Guilherme Purcell, desde o dia 28 do proximo passado agosto.

= Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que engomma e lava de sabão; na rua Velha, n. 83.

= Tirou-se uma carta do correio, por engano, para Francisco José de Sousa; quem for seu dono, dirija se a Soledade, n. 7.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19, da rua das Trincheiras, com sotão e bastantes commodos, e bonita vista, por preço commodo: a tratar no mesmo sobrado.

= O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes, e aquelles que teem transacções com o mesmo abaixo assignado, que o Sr. Jeronymo Fernandes da Silva deixou de ser seu caixeiro. —*Guilherme Purcell.*

Uma senhora solteira

propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz, de froco, de seda, de laçada, de susto, a marcar de 4 qualidades, fazer cacundê, lavarinto passado e cheio, costura chãa, vestidos da moda, chapeos e toucados para senhora, touquinhas para meninas; assim como se tomará algumas meninas que morarem longe para assistirem em casa por preço razoavel; tambem se cose para fóra toda a qualidade de costura, por preço commodo: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, n. 9

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35, se riscão livros de todas as maneiras, que se precisarem, com muito perfeição e por preço commodo.

— Precisa-se, para 14 leguas distante desta cidade, de um moço, que saiba bem ler, escrever, contar, grammatica portugueza, latim, e francez, e que seja mui morigerado, e apto para servir de professor destas materias a alguns meninos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Atterro-da Boa-Vista, n. 36.

— Bernardina Felicia Aranha avisa a quem convier, que tem constituido a Manoel Pereira Magalhães seu bastante procurador para tratar de seus negocios, arrecadar e receber seus bens; ficando revogada outra qualquer procuração, e sendo nullo qualquer negocio, ou transacção, que em seu nome for feita por outro qualquer procurador.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio deste *Diario*, de quinta-feira, 28 do corrente, declara ao Sr. José de Barros Falcão de Lacerda, que o engenho — Ubaquinha — do termo de Serinhãem, pertence sómente á elle abaixo assignado, que em sua posse e dominio tem sempre estado, depois do fallecimento de seu pai, José Manoel de Vasconcellos e Mello, na qualidade de seu unico herdeiro. Declara mais, que o dito engenho foi julgado do referido seu pai, por sentença em juizo contencioso, que passou em julgado, proferida contra o pai do mesmo Sr. José de Barros, e isto ha trinta annos, pouco mais ou menos; e portanto inutil e ocioso he o referido annuncio, que nenhum valor tem: e se adverte, que do exposto existem documentos authenticos. Recife, 30 d'agosto de 1845. — *Boaventura de Mello Castel-Branco.*

— A agencia de passaportes, estabelecida na rua do Rangel, n. 34, transferio-se para a mesma rua, sobrado n. 9.

— Manoel Josquim da Silva Ribeiro transferio de novo a sua residencia, para a mesma rua do Rangel, sobrado n. 9.

— O abaixo assignado, contestando a resposta, ou annuncio do Sr. Pommateau, no *Diario* do dia 29 do corrente mez, diz, que o Sr. Frederico Fremont foi sim autorisado por sua mãi, a senhora viuva Fremont, para executar os Srs. Boyer e Lamaix, pelo debito em que estavão para com dita viuva; mas, quando essa procuração chegou, já se tinha dissolvido a sociedade, que antes existia entre Boyer e Lamaix; e como estes erão tambem devedores ao Sr. Frederico Fremont, de certa quantia, que este lhes confiou, derão aquelles Boyer e Lamaix, em pagamento, ao Sr. Frederico Fremont a machina de fazer tijolos; e a machina de vapôr, serraria, e de raspar, foi entregue com os seus pertences, ao Sr. Frederico Fremont, como autorisado por sua mãi, dita senhora viuva, para pagamento desta, e não para o Sr. Frederico Fremont. Por esta fiel exposição, conhecerá o publico, que a machina de fazer tijolos he do Sr. Frederico Fremont, o qual póde dispôr della; e a respeito della o abaixo assignado não tratou no primeiro annuncio que fez: mas da machina de vapôr, serraria, de raspar, e seus utensilios, não póde o Sr. Frederico Fremont dispôr, e nem sobre estes objectos tem direito algum o Sr. Pommateau; porque esses objectos pertencem a propriedade da senhora viuva Fremont, a qual nenhum contrato celebrou com o Sr. Pommateau: e nem o mesmo Sr. Frederico Fremont póde dispôr delles; porque aquella senhora viuva tem dado ordens em contrario ao abaixo assignado, o qual por isto he que fez ditos annuncios, e procura segurar o direito da mesma senhora viuva.

João Vignes.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos, e desimpedidos; e tambem recebem-se meninos para se desmamarem, no que promettem esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao pateo do Terço, n. 26, segundo andar: na mesma casa vende-se um berço, ainda em bom uso, com seus cortinados.

— Aluga-se um piano, para quem quizer aprender, pelo tempo, e preço que se convencionar: annuncie.

= O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, a tratar da saude de sua Senhora, e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e o não póde fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos de dous andares, e dous armazens, sitos na travessa e por detraz do theatro publico, um sobrado com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio; tambem se vende a casa que serve de theatro publico, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldeireiro; cujos terrenos teem parte atterrada e parte alagada, e dão-se por preço muito commodo, a dinheiro ou a prazo: os pretendentes a taes objectos, pódem-se dirigir a rua larga do Rozario, n. 18, onde acharão com quem tratar.

O abaixo assignado, logo que tenha lugar sua retirada, e findos seus negocios, seus estabelecimentos ficão no mesmo pé em que se achão, debaixo da administração de seu filho e socio, estando já na posse de um dos estabelecimentos. — *Manoel Antonio de Jesus.*

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belém; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

= Um rapaz Portuguez, de idade de 14 annos, chegado, ha pouco tempo, pretende-se arrumar em loja de fazendas, do que já tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 52.

= Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do Sul a sua escrava Anna, de nação Angola.

= Precisa-se de um bom alfaiate para contra-mestre de uma loja, dando-se bom ordenado, desempenhando bem a sua arte; na rua dos Quarteis, loja de Victorino de Castro Moura, se dirá quem quer.

= O abaixo assignado declara ao publico, ou a quem convier, que não deve nada a camara municipal do Recife; porque, tendo o mesmo abaixo assignado rematado a loja da praça da Independencia, n. 5, pertencente ao patrimonio desta camara, passou o mesmo no acto da rematação lettras endoçadas a vencer até 30 de setembro de 1847. — *João Chrisostomo Fernandes Vianna.*

=A pessoa, a quem de uma olaria desapparecêrão dous escravos, dirija-se a rua de S. Rita, n. 91, que, dando os signaes, se lhe dirá onde existem.

— O abaixo assignado continúa, de hoje em diante, a dedicar-se a ensinar a lingoa ingleza por casas particulares: as pessoas, que quizerem aprender a fallar e escrever esta lingoa tão necessaria no mundo commercial, sirvão-se procural-o na barca dos banhos, ou em sua residencia, na rua Formosa, n. 2.

José da Maya.

= Quem precisar de um homem Portuguez, para armazem, venda, ou padaria, dirija-se a venda da esquina da policia, n. 21.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 10, da rua do Queimado: a tratar na mesma rua, loja n. 9.

= Precisa-se d'uma ama secca, de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

= Aluga-se uma escrava para fazer o serviço de uma casa, pelo preço de 10$ rs. mensaes; na rua do Collegio, n. 16.

= Arrenda-se o sitio denominado — Torre —, na estrada de Belém, com casa de sobrado, muita terra para pastagem de vaccas e plantações, e muitos e diversos arvoredos de fruto: na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; na rua das Cruzes, n. 37, segundo andar.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejão no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

— O abaixo assignado faz público, que vende a parte que tem no engenho Buraremа, em Serinhãem, 4 leguas distante do porto do Rio-Formoso, com uma muito boa estilação, a qual vende para o Sertão annualmente 4 contos de rs. d'ago'ardente, vendida na porta; tem muito boas terras de canna lavradias, e regadas pelo rio de Serinhãem, excellente sobrado dos melhores, em todo o Serinhãem e Una, e sobre todas as bondades que tem este engenho, tem mais a seu favor ter muito bons Srs. visinhos: quem disto se quizer informar, o saberá do Sr. Manoel Gonçalves da Silva. Burarema, 20 d'agosto de 1845. — *Carlos Frederico da Silva Pinto.*

—No sitio do hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

— Furtárão, no dia 30 d'agosto proximo passado, pelas 7 horas da noute, da loja de Hypolito St. Martin, na rua Nova, vinte lenços de sêda, pouco mais ou menos, com flores, de padrões e de uma qualidade muito superior aquelles, que se vendêrão diariamente, assim que custárão a 3 mil e tantos réis: pede-se a quem ditos lenços fôrem offerecidos, d'os aprehender, e dar parte a quem pertencer.

— Amanhãa, 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, por execução de Avrial & Irmãos, se ha de arrematar um escravo, penhorado a Antonio José Pinto.

— Precisa-se de uma pessoa para vender pão, dando-se bom ordenado: na padaria de Fóra-de-Portas, n. 122.

— Quem tiver recolhido em sua casa um mulatinho, de nome José, que representa ter de idade 11 a 12 annos, bastante feio, com olhos grandes, e na flor do rosto, amarello, e opado, por ter tido o vicio de comer terra, cambado, e bastante regrista; queira mandal-o entregar a B. J. Fernandes Barros, no ultimo sobrado, defronte de S. Francisco: acha-se fugido desde o dia 23 d'agosto p. p.; e adverte-se, que costuma intitular-se fôrro e orphão.

— Um rapaz Brasileiro se offerece para caixeiro de rua, dando fiador da sua conducta: o mesmo tem tres preparatorios, latim, francez, e geometria: quem quizer, annuncie.

— Desappareceo, no dia 1.° do corrente, um preto ganhador, com um sellim inglez, de molla, já usado, com um lado do suador desapregado, e n'uma das abas pequenas tem um papelzinho com estas palavras— sellim da casa—: roga-se a quem o tiver comprado, ou que lhe fôr offerecido, de tomar e levar á praça da Boa-Vista, n. 8, que terá 5$000 rs. de gratificação.

— No dia 3 do corrente, na rua do Sol, em casa do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, as 4 horas do referido dia, se hão de arrematar os serviços da escrava, de nome Julianna, a razão de 200 rs. por dia; cuja arrematação he por execução de D. Maria d'Apresentação Arantes Nodin, contra José Maria de Amorim Junior.

— O Sr. Joaquim Diogo Mills, no dia 30 do passado á noute, vespera da sua sahida para a Bahia, deo a José d'Almeida Vasconcellos uma cedula de 20$000 rs., falsa, para este se pagar de 6$666 rs.: por isso roga ao dito Sr., tenha a bondade de mandar desfazer o seu engano, logo que delle tenha conhecimento.

— Tendo-se desencaminhado uma lettra da quantia de cento e cincoenta mil e quinhentos rs. do abaixo assignado; elle por esse motivo roga ao garante da mesma lettra, o Sr. Antonio José Fernandes de Carvalho, que haja de não pagar senão ao proprio dono; cuja lettra já foi apontada e protestada.

Valentim José Correia.

— O Sr. João Gualberto B. da Cunha, antes de se retirar para Lisboa, vá na rua da Cadeia, n. 15, ou será incommodado na sua viagem.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

LOTERIA DO SEMINARIO.

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está á venda nos lugares já annunciados.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em predios nesta praça; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

---

que nada mais vale: um obsequio lançado em rosto deixa de o ser; sem fallar em quanto tal procedimento he indigno de um Calabrez. Se o soubessem nas nossas montanhas, eu seria um homem deshonrado. Mas Vm. he a causa disto; recaia a vergonha sobre sua cabeça e não sobre a minha.

Esta lucta extravagante entre o instincto feroz da vingança e os escrupulos de uma devoteção forçada não deixava de ter certa magnanimidade barbara, que abalou Fabio; mas não teve tempo de responder: Parafanti por temor talvez de succumbir á tentação deixou-o de repente, e continuou seu caminho á frente da sua banda.

Fez outro tanto Fabio da sua parte. Satisfeito de saber que estava mais perto de Rafaella do que havia esperado, foi direito a Mazzara, resolvido, para vê-la a affrontar todos os perigos.

A Zingara havia-se escapado á apparição dos Calabrezes. Era alto dia quando alcançou a casa. A primeira cousa que ella vio ao chegar foi o corpo inanimado do seu infeliz gato. Que espectaculo! O fiel companheiro de sua solidão, seu unico amigo, alli..... morto..... a seus pes!..... Julgue-se do seu desespero! Tomou-o ternamente em seus descarnados braços, e se esforçou por aquece-lo junto a si, e chama-lo á vida a força de caricias; vã esperança! abraçava um cadaver. Quantas lagrimas lhe alagárão as rugosas faces.

Mas não tardou a colera a fazer diversão á sua dor: ao aperceber os destroços da bengala que servira ao crime, reconheceo a de Pipo. Esta peça de convicção accusadora, formidavel, não deixava mais duvidas acerca do autor do assassinato. A Zingara comprehendeo tudo, e o furor e a vingança seccárão-lhe as lagrimas que o pezar lhe havia arrancado.

No mesmo momento ouvio á alguma distancia o tropel de cavallos, ergueo a cabeça e vio avançar á galope para o pardieiro uma cavalgada de officiaes inglezes. Era o major Dudley, que o coronel mandava a Mazzara, com boa escolta, dar conta da expedição de Selinonte ao general Mac-Farlane.

— Vá lá! dizia elle á um dos officiaes que o acompanhavão; isto nos divertirá por um momento, porque quanto a tirar alguma cousa dessa velha pythonissa....

— Pythonissa ou não, interrompeo o official, as suas informações por mais de uma vez nos tem sido uteis. Por exemplo, foi por ella que se soube da intriga da rainha Carolina com esse capitão Fabio, que ella havia enviado á Trapani, sabe Deos para que. E ainda no outro dia, tambem por informações suas quasi que lhe pomos a mão em cima.

— E talvez tambem por informações he que elle escapou. Esta gente recebe de todas as mãos.

— He provavel; mas, ainda neste caso, como a moeda ingleza em ouro lhe agradou mais do que a indigena de cobre, sempre a balança pende para o nosso lado.

E assim conversando chegárão ao pardieiro.

— O' lá velha! gritou Dudley á Zingara, lançando-lhe uma moeda d'ouro, pega nas tuas cartas, e prova-nos que es feiticeira.

A Zingara tirou do seio as cartas, sem dar uma palavra, sem levantar mesmo a cabeça, e poz-se a baralha-las com aquelle ar grave e serio, que ostentava sempre no exercicio de suas funcções cabalistica.

— Antes, porém, continuou Dudley, de consultar o futuro, vejamos se conheces o passado. Que te dizem as cartas da Spagnola?

— Um homem morto, um ferido, e outro que foge!

— Para achar isto não he preciso ser feiticeira. Mas quem he o homem que foge?

— Um militar cujo posto começa por C, e cujo nome principia por F.

— Por minha honra, disse um dos officiaes, seria engraçado que fosse esse mesmo capitão Fabio; as iniciaes concordão.

— O general diz, que tem muitas razões para o suspeitar, respondeo Dudley; se eu lhe poser os olhos, hei de conhece-lo. Mas as cartas não dizem outra cousa?

— Dê tempo á que se combinem as côres e as figuras. Tudo o que as cartas dizem a respeito desse a quem os senhores chamão capitão Fabio, he que elle estava no lugar do crime quando elle se commetteo.

— E onde está agora?

A Zingara esteve por algum tempo em silencio; depois como quem fallava entre si:

— Um frade, murmurou ella, uma donzella loura, um casamento! O que quer dizer, proseguio com voz alta, que o capitão de que se trata, disfarçou-se em frade, e que se acha agora junto a uma pessoa que elle deve esposar.

— Mas quem he essa pessoa que elle deve esposar? perguntou o official.

— He Rafaella, respondeo Dudley, a sobrinha do barão Schinina. Ao menos foi o que me disse em Trapani o pintor Errante.

— Que! Essa bella rapariga que encontramos á cavallo no caminho de Mazzara?

— Justamente. Mas esse casamento ainda não está feito. Eu hei de pôr lhe ordem. Não se ha de dizer que um criminoso zombou impunemente da justiça britanica. Não se passará muito tempo que o concelho de guerra não ajuste essas contas. Estes miseraveis Sicilianos precisão de uma lição, te-la hão boa. Que ingratidão! Protegemo-los, sustentamo-los, e estes soberbos mendigos mostrão-nos o seu reconhecimento assassinando-nos!

Dito isto picou o cavallo, e partio como tinha vindo com a sua cavalgada. Ao vê-la tomar á galope o caminho de Mazzara, os olhos cinzentos da Zingara brilhavão com sinistra luz, e o sorriso da vingança satisfeita contrahio lhe os finos e lividos labios. Acabava de vingar no amo o attentado do criado, pois esperava que a sua delação não ficaria esteril, e antes em breve produziria seus fructos. Por mais suspeita e impura, que fosse a fonte, Dudley não era homem que despresasse cousa que podesse servir a seus sentimentos, e fazer-lhe descobrir o seu mysterioso adversario da Spagnola.

(Continuar-se-ha.)

Sr. coronel Francisco José Martins queira ir mandar receber uma carta, vinda do Rio-Formoso, na rua do Crespo, loja da viuva de Affonso.

— O Sr. de engenho, que precisar de um homem Portuguez, solteiro, de idade de 40 annos, para caixeiro de casa de purgar, o mesmo para tratar do curativo de escravos, do que he bastante entendido, annuncie.

— Na rua das Trincheiras, casa n. 25, engomma-se e lava-se, tanto de sabão como de varrella; apromptão-se jantares e almoços; fazem-se bolinhos de todas as qualidades; e armão-se bandejas com os mesmos; tudo por preço commodo.

Compras.

— Comprão-se os numeros do *Mercantil* do Rio-de-Janeiro, em que vêem publicadas as sessões do senado do mez de julho proximo passado, principalmente as de 16, 18, 21 e 22 do referido mez; quem tiver, annuncie.

= Compra-se a historia da revolução de Minas, pe. conego José Antonio Marinho; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Comprão-se pesos de duas arrobas; na rua das Cinco-Pontas, n. 98.

cife, n. 11.

= Comprão-se effectivamente botijas, que forão de genebra, e garrafas pretas; na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se um burro, e um fole de folear formigas; na rua Imperial, n. 31.

Vendas.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado; superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs.; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs.; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita; madraste muito fino, a 280 rs. dita; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs.; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madraste fino, a 5200 e 5400 rs. dita; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs.; ditas escuras; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs.; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara; dito estreito, a 160 rs. a vara; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça; chita, a 140 rs. o covado; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade; cortes de chali; ditos de seda; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs.; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vendem se meios bilhetes da loteria do Seminario, a 4,500 rs., que corre impreterivelmente no dia 10 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende-se um violão novo, sem ter ainda servido, com regra inteira, de muito superior qualidade, de madeira de faia de Hollanda, por preço muito commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 72.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende se sal de Lisboa, em porções, até 200 alqueires, a 1440 rs., e a retalho, de alqueire para baixo, a 1600 rs., pela medida velha; arroz de casca a 3200 rs. o alqueire, pela mesma medida; dito branco e vermelho pilado, pelo preço mais commodo, que se poder ajustar; uma porção de garrafas e botijas vasias; uma duzia de couros espichados, por preço commodo; uma dita de ditos salgados; tudo se vende pelo menos que se poder ajustar: na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Thaliense, ou tr'ora Philo-Thalia, venda ao entrar do dito becco.

= Vende-se uma carroça em bom uso, apparelhada para cavallo; um banheiro novo de folha; uma porção de taboas de pinho, proprias para fechos de assucar e para fabrico de bahus: no sitio do Mondego, junto ao do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

=Vende-se uma preta moça com habilidades; e um preto de nação: na rua Augusta, n. 3.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs., meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chitas de ramagens muito finas, de lindos padrões e de côres fixas, a 200 rs; e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos afreguezes.

= Vende-se uma bonita negrinha de 12 annos, propria para se educar; um escravo de 20 annos, de bonita figura, proprio para o serviço de campo; dous ditos, sendo um canoeiro, de 20 a 22 annos; uma preta moça, perfeita cozinheira, que se dará a contento; na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se adragonas ricas, chegadas do Rio-de-Janeiro; na praça da Independencia, loja n. 11.

= Vende-se uma escrava crioula de idade de 18 annos, sem vicios nem achaques; na rua de S. Rita, n. 91.

= Vende-se sola, couros de vacca, espichados, pennas de ema, e cêra amarella; tudo de boa qualidade: na rua da Conceição da-Boa-Vista n. 8.

=Vende-se um piano muito bom para aprender, e por commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 16.

= Vendem-se grammaticas portuguezas, da quinta e ultima edição, pelo professor Salvador Henrique d'Albuquerque: no Recife, loja de Santos & Companhia; praça da Independencia, loja ns. 6 e 8, e esquina do Collegio, loja do Sr. Coutinho: meia encadernação, preço 640 réis.

= Vende-se um moleque, de muito bonita figura, proprio para todo o serviço d'uma casa, e de campo; assim como uma porção de cêra de carnaúba: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 25.

=Vendem-se duas optimas escravas, uma de nação, e a outra crioula, ambas muito moças; sabem engommar, coser, e cozinhar; todas de excellente conducta: na rua estreita do Rosario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se cera de carnaúba, couros salgados, sola, couros de cabra, e bezerros; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se uma muito linda mucama de 15 a 17 annos, boa engommadeira, lava de sabão e cose, não tem vicios nem molestias algumas; um molecão de nação, proprio para qualquer serviço, não tem vicios nem molestias, o que se afiança ao comprador: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado ao pó do trapiche do algodão.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma preta crioula de idade de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso muito bem, lava de sabão e varrella, cose, e faz bem renda; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Mondego, n. 107.

— Vende-se cha hysson em caixas de 15 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

=Vendem-se saccas com farinha, a 3600 rs.; na venda da esquina, que vai para a policia, n. 21.

= Na loja do bom barateiro, na rua Nova, n. 11, acha-se á venda o seguinte: ricos cortes de sedas para vestidos de senhoras, setins, sarjas lisas e lavradas de todas as qualidades, lenços de garça, seda e filó de linho, luvas e meias de seda, linho e algodão, para senhora, menina e homem, ricos chales e mantas de seda e filó de linho, para senhora e menina, sapatos de setim, liso e lavrado, duraque e marroquim, para senhora e menina, chinellas de marroquim e lãa para homem, sellins promptos, marroquins, perfumarias, galanterias, um completo sortimento de papel de todas as côres e qualidades, para forro, guarnição e barras de sala, instrumentos de todas as qualidades para bandas de musica marcial, um sortimento completo de musicas para todos os instrumentos, rabecas, flautas, violões, clarinetas de todas as qualidades, e differentes preços, livros em branco pautados e riscados de todas as qualidades e fórmas, e de diversos preços, candieiros de todas as fórmas para salas, lojas e estudantes, lanternas e castiçaes de vidro e casquinha, mangas de vidro lisas e lavradas, ricos jarros com flores e sem ellas, oleados imitando madeira, e de differentes côres, para cima de mesas, piannos &c., realejos e accordãos, de todas as qualidades e tamanhos, calungas de vidro, cera, porcelana e madeira, e outros muitos objectos do melhor gosto e qualidade, para homem e senhora &c.; tudo por preço muito commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, os passaros seguintes, todos mui bons cantadores; sendo um bicudo, uma patativa da Parahiba, e um bigode: na rua da Florentina, n. 16

= Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o Appendix a tachigraphia, ou arte de escrever tão depressa como se falla, com mappas dos signaes, inclusive um, pelo qual se aprende esta arte sem mestre, pela simples indicação de se ensinar a formar os caracteres do alphabeto e mais ligações pelos pontos e linhas tremidas, preço 2000 rs.; Bibliotheca dos jovens, que se dedicão ao commercio, contendo explicações de arithmetica, operações mercantis, os cambios, a escripturação dos livros em partidas simples e dobradas, taboas das moedas estrangeiras, de ouro e prata, com o seu toque e pesos, as contas correntes de juros reciprocos as unidades, &c.; Novo Divertimento, contendo a propriedade dos numeros, fazendo-se, por estes, diversas e divertidas adivinhações, o jogo das damas, e muitos outros intretenimentos proprios para as reuniões de familia, por 400 rs.: vendem-se na livraria da esquina do Collegio; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no pateo do Collegio, n. 2; na rua. do Collegio, n. 13.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, e um cavallo muito bom para carro; na rua Estcita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vende-se agoa a 20 rs. o caneco: no tanque do Atterro-da-Boa-Vista, muito fresca, superior a qualquer outra, que se vende em canôas a beira das praias, por estarem as canôas do dito tanque em um sombrio, desde que chegão do Monteiro.

= Vendem se chapeos de massa, a 1800 rs., e outras muitas fazendas, por commodo preço; na rua da Cadeia, n. 54, loja de Antonio Monteiro Pereira.

= Vendem-se muito boas bichas de Lisboa, por preço muito commodo; tambem se alugão; muito superior vinho engarrafado, muito velho, a 560 rs. a garrafa; dito mais novo, a 480 rs.; dito da Madeira, a 640 rs.; dito feitoria, a 800 rs.; liçores finos de todas as qualidades, a 800 rs. a garrafa; presuntos de Lisboa, muito superiores, a 400 rs. a libra; dito inglez para fiambre, a 320 rs. a libra; muito boa manteiga ingleza, a 800 rs a libra; dita franceza, a 640 rs. dia; muito superior chá hysson, a 2880, 2560, 2400, 2240 e 2$ rs; letria muito boa e nova, a 320 rs; macarrão, a 240 rs.; cevada, a 160 rs.; cevadinha, a 160 rs.; farinha de tapioca, a 140 rs.; café em grão, a 120 rs.; espermacete americano a 880 rs.; dito francez, a 800 rs.; azeite doce de Lisboa, a 440 rs. a garrafa e em canada a 3520 rs.; muito boa bolaxinha ingleza, a 240 rs. a libra; muito superior cerveja bocca de prata, a 480 rs. a garrafa, e em duzias, a 5500 rs.; muito bons queijos flamengos, a 1360 rs.; e todos os mais generos de venda mais barato do que em outra qualquer parte: na venda defronte da matriz da Boa-Vista, que volta para o Hospicio, n. 88.

= Vende-se o engenho Jardim, em Paratibe, moente e corrente, distante desta praça 3 leguas, muito bom de agoa, por moer com o grande rio Paratibe; tendo 3 quartos de legua de varzea, de Nascente ao Poente, aonde são a maior parte de suas plantas, e meia legua de frente, de Sul a Norte, aonde tem bons partidos de alto, e corgos de muito boas mattas com bastante madeira de obras, muito bom larangeiral, que rende 300 a 400$000 rs. annuaes conforme o estado do tempo; adverte-se que o engenho foi levantado, ha poucos annos, e que por falta de braços, o seu proprietario resolve-se a vender, ou trocar por outro qualquer engenho, que seja d'agoa, ainda que seja bastante distante desta praça, com tanto que se resolvão a voltar; tambem vende-se, ou troca-se a safra, não só a criada, como a que se está findando: os pretendentes dirijão-se ao mesmo engenho a tratar com o major José Francisco de Farias Salles.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, de boas figuras, e com habilidades; uma cabrinha de 13 annos, cose, e faz renda; uma negrinha de 7 annos; duas escravas moças para todo o serviço; um escravo para todo o serviço; um escravo de 20 annos, de bonita figura, optimo canoeiro; dous moleques de 12 a 15 annos; duas escravas de 22 annos, para o serviço de campo; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se lãa de canna, muito boa; na rua da Conceição da Boa-Vista. n. 58.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzella-Velha, n. 110.

= Vende-se um palanquim em muito bom uso; uma mesa redonda de meio de sala, de jacarandá; um jogo de bancas de jacarandá: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá.

= Continua-se a vender chocolate novo, chegado ultimamente, a 7500 rs. a arroba, e a 240 rs. a libra; cevada nova, a 160 rs.; café em grão, a 140 rs.; dito moido a 180 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio algum, de idade de 15 annos, ou troca-se por uma preta, que entenda de vender na rua; na rua da Manoel-Coco, venda n. 20.

= Vende-se vinho do Porto, de boa qualidade, em barris de oitavo, por preço commodo; no largo do Corpo Santo, n. 17, casa de Rosas Braga & Companhia.

= Vende-se um moleque de Angola, de idade de 10 a 12 annos; vende-se por precisão: na rua da S. Cruz, n. 28.

=Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13

= Vendem-se 10 escravos, sendo 6 pretas de 18 a 20 annos, de bonitas figuras; engommão, cosem e cozinhão bem; um preto official de pedreiro, de idade de 28 annos, de boa figura e conducta; um moleque de 14 annos, proprio para todo o serviço; um preto de idade de 50 annos, proprio para sitio, por 140$ rs.; duas pretas de meia idade, boas quitandeiras e cozinheiras: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com muito boa casa a moderna para grande familia, tendo bastantes arvoredos de fruto, terras para plantações, baixa para hortaliça, e pasto para 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, no primeiro sitio, passando a ponte, ou na rua do Rangel, n. 17.

=Vende se um armario de amarello, proprio para louça, roupa, ou livros; na rua do Queimado, loja n. 17

= Vende-se uma escrava de nação Cambinda, lava roupa de varrella e sabão, he boa vendedeira de miudezas, e cozinha o diario de uma casa; na rua da Senzalla-Velha, casa terrea n. 7.

= Vende-se methodo para violão, por 2500 rs.; Telemaco em inglez e portuguez, 2 v.; as Tentativas Poeticas; o Liberal Animoso; e tinta de escrever, a 400 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35.

— Vende-se uma linda parda de idade de 22 annos, cose, bem, engomma liso, faz renda, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he propria para mucama; na loja de Manoel Ferreira Ramos, na esquina da rua do Crespo, que volta para o Queimado.

— Vendem se superiores espadas prateadas com roca e sem ella, proprias parr officiaes da guarda nacional; na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Vende-se um sitio em Bebiribe-de-Baixo, no becco que entra para o Fundão, com bastantes arvoredos de fruto, terra para plantar, com uma parte de capoeira em ser: a tratar na rua de S. Francisco, armazem de taboado.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de idade de 18 annos, bem parecido; uma preta do gentio, da mesma idade; na rua Imperial, n. 31.

— Vende-se uma escrava boa engommadeira, cozinha o diario de uma casa, e vende na rua, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 3.

— Vende se uma optima escrava de bonita figura, com bastante leite; a qual tem duas crias, e sabe engommar, cozinhar e lavar de sabão e varrella: na rua do Livramento, n. 22.

— Vendem-se ricas toalhas de linho adamascadas de 2 á 7 varas de comprida, com os competentes guardanapos atoalhados da mesma fazenda de 2 á 3 varas de largo, tudo da melhor qualidade e gosto e mais moderno que se tem visto neste genero: na rua do Crespo n. 11, loja de B. J. S. Magalhães.

— Na rua do Queimado n. 4, loja, tem para vender traves de louro e de camaçary de 35 a 40 palmos de comprido, e saccas de farinha finade alqueire medida velha.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, e de Lisboa, e tambem se alugão, e applicão-se; tudo por preço modico: no Recife, becco do Abreu n. 4.

Para os amadores da historia natural.

Vende-se uma pequena, mas interessante collecção de objectos da historia natural em exquisitos exemplares e conservada em espirito, muito propria para mandar para Europa; igualmente recebem-se encommendas para outras semelhantes collecções: na rua da Gloria n. 59, entrando pelo portão.

— Vendem-se velinhas e argalhas de gomma elastica de todas as grossuras, por preço commodo: na rua do Queimado n. 94, segundo andar.

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria n. 59 vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade, em pipas e quartolas; espirito de vinho, agoardente e licores de differentes qualidades, tudo por preço muito commodo.

Escravos Fugidos.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatù dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

Gatificação de 100$000 rs.

— Fugio, no dia 31 do passado agosto, um escravo de nome Luiz, de nação Cassange, de idade de 20 a 22 annos, com officio de catraieiro, secco do corpo, rosto comprido, pouca barba; levou roupa branca: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o poderem apprehender, o fação, que serão recompensados com a gratificação acima dita, no armazem de molhados, na rua do Encantamento do Re

= Desappareceo o preto José, crioulo, de idade de 20 annos, baixo, com uma cicatriz na parte direita do rosto, junto ao queixo; tem algum embaraço na falla, coberto quasi todo o corpo de uns pannos, official de carpina; foi escravo do Sr. Vellez, marchante em Olinda, e por isso o dito escravo he muito conhecido nos lugares de feiras de gado, principalmente em Iguaraçú e Pedras-de-Fogo; cabello grande, e anda bem vestido: quem o pegar, leve ao seu senhor, o deão da sé de Olinda, o doutor Chagas, que será generosamente recompensado: assim como se perseguirá com o rigor da lei todo aquelle, que lhe der auxilio, ou o acoitar.

= Desde o dia 18 de maio deste anno anda ausente o moleque Luiz, crioulo, de estatura pequena, olhos vesgos: quem o pegar, ou souber onde existe, dirija-se ao sobrado n. 9, da rua do Cabugá, onde mora José Lopes Rosa, senhor do dito escravo, que recompensará generosamente o seu trabalho.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA - 1845.

MUTIL